PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E AVALIAÇÃO DO HÁBITO LEITOR

RAPHAELA DE PAULA OLIVEIRA

RESUMO
A leitura constitui um elemento essencial no processo de formação intelectual, social e crítica do indivíduo, especialmente durante a adolescência, fase caracterizada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais. Apesar de sua relevância, observa-se que muitos adolescentes apresentam baixo interesse pelas práticas leitoras, o que representa um desafio para a escola contemporânea. Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar as estratégias pedagógicas utilizadas em projetos de incentivo à leitura desenvolvidos no ambiente escolar e avaliar seus impactos no hábito leitor de adolescentes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, complementada por um estudo de caso em uma escola de ensino básico. Os dados foram coletados por meio de observações, questionários e entrevistas com alunos e professores envolvidos no projeto. Os resultados indicam que estratégias diversificadas, como rodas de leitura, escolha livre de obras e mediação ativa do professor, contribuem significativamente para o aumento do interesse e da frequência da leitura entre os adolescentes. Conclui-se que projetos de incentivo à leitura, quando bem planejados e contextualizados, são fundamentais para a formação de leitores críticos, reflexivos e autônomos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Adolescência; Incentivo à leitura; Práticas pedagógicas; Formação de leitores.

ABSTRACT: Reading plays a fundamental role in the intellectual, social, and critical development of individuals, especially during adolescence, a phase marked by intense cognitive and behavioral changes. However, many adolescents show low interest in reading practices, which poses a challenge for contemporary schools. In this context, this article aims to analyze the pedagogical strategies used in reading incentive projects developed in the school environment and to evaluate their impacts on adolescents reading habits. This study adopts a qualitative approach, with a bibliographic and descriptive nature, complemented by a case study conducted in a basic education school. Data were collected through observations, questionnaires, and interviews with students and teachers participating in the project. The results indicate that diversified strategies, such as reading circles, free choice of books, and active teacher mediation, significantly contribute to increasing adolescents' interest and reading frequency. It is concluded that well- structured and contextualized projects are essential for the formation of critical and autonomous readers.

KEY-WORDS: Reading; Adolescence; Reading incentive; Pedagogical practices; Reader formation.

INTRODUÇÃO

A leitura constitui-se como uma prática social indispensável para o desenvolvimento humano, exercendo papel fundamental na formação do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da participação ativa do indivíduo na sociedade. Mais do que um instrumento técnico de decodificação de signos linguísticos, a leitura configura-se como um processo de construção de sentidos, por meio do qual o sujeito interpreta, compreende e ressignifica a realidade. Nesse sentido, Freire (2003) afirma que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, ressaltando que o ato de ler envolve uma postura crítica diante do contexto social, histórico e cultural no qual o leitor está inserido. Tal concepção evidencia o caráter formativo e emancipador da leitura, especialmente no âmbito educacional.

A escola, enquanto espaço privilegiado de formação, assume a responsabilidade de promover práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes. De acordo com Soares (2004), o domínio da leitura e da escrita é condição essencial para o exercício pleno da cidadania, pois permite ao indivíduo acessar informações, posicionar-se criticamente e

participar de forma consciente da vida em sociedade. Assim, a leitura deve ser compreendida como uma prática social contínua, que ultrapassa os limites do ambiente escolar e se estende às diferentes esferas da vida cotidiana. Contudo, para que isso ocorra, é necessário que as práticas educativas valorizem a leitura como atividade significativa, e não apenas como exigência curricular.

No contexto escolar, observa-se que, embora a leitura ocupe lugar central no processo de ensino e aprendizagem, durante a adolescência ocorre uma redução significativa do interesse dos estudantes pelas práticas leitoras. Esse fenômeno tem sido amplamente discutido por pesquisadores da área da educação, que apontam diversos fatores responsáveis por esse afastamento, entre eles a associação da leitura exclusivamente às obrigações escolares, às avaliações e à imposição de textos descontextualizados da realidade juvenil. Conforme destaca Zilberman (2009), quando a leitura é apresentada apenas como dever escolar, tende a perder seu caráter prazeroso, afastando o adolescente do contato espontâneo com os textos escritos.

A adolescência caracteriza-se como uma fase marcada por profundas transformações cognitivas, emocionais e sociais, sendo, portanto, um período decisivo para a formação de hábitos duradouros, como o hábito da leitura. Nesse estágio do desenvolvimento, os sujeitos passam a construir sua identidade, seus valores e suas formas de interação com o mundo, o que torna fundamental a oferta de práticas pedagógicas que dialoguem com seus interesses, vivências e contextos socioculturais.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que a escola desenvolva estratégias pedagógicas capazes de aproximar os adolescentes da leitura de maneira significativa e contextualizada. Os projetos de incentivo à leitura surgem como alternativas relevantes nesse processo, pois possibilitam a criação de espaços de diálogo, reflexão e compartilhamento de experiências leitoras. Ao articular leitura, mediação pedagógica e realidade juvenil, tais projetos contribuem para que os adolescentes percebam a leitura como uma prática social significativa, capaz de ampliar horizontes, estimular a imaginação e fortalecer o pensamento crítico. Assim, compreende-se que o incentivo à leitura na adolescência não deve ocorrer de forma pontual, mas como parte de um trabalho pedagógico sistematizado e intencional.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar as estratégias pedagógicas utilizadas em projetos de incentivo à leitura voltados para adolescentes, bem como avaliar seus impactos na formação do hábito leitor. Busca-se, ainda, contribuir para reflexões acerca das práticas pedagógicas adotadas no ambiente escolar, ressaltando a importância de ações que promovam a leitura como prática social, crítica e formativa, especialmente durante a adolescência, fase determinante para a consolidação do leitor.

A LEITURA NA ADOLESCÊNCIA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

A adolescência configura-se como uma etapa decisiva do desenvolvimento humano, marcada por transformações cognitivas, emocionais, sociais e identitárias. Nesse período, consolidam-se hábitos, valores e atitudes que tendem a se estender para a vida adulta, entre eles o hábito da leitura. A leitura, enquanto prática social e cultural, contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da criticidade e da capacidade reflexiva do sujeito, possibilitando ao adolescente ampliar sua compreensão de mundo e posicionar-se de forma mais autônoma diante da realidade.

Do ponto de vista cognitivo, a leitura desempenha papel fundamental no desenvolvimento das funções superiores do pensamento. Segundo Vygotsky (1998), as interações sociais mediadas pela linguagem são essenciais para a construção do conhecimento, sendo a leitura um dos principais instrumentos de mediação cultural. Ao entrar em contato com diferentes textos, o adolescente amplia seu repertório linguístico e conceitual, desenvolvendo habilidades de análise, inferência e interpretação, fundamentais para a formação do pensamento crítico.

Nessa perspectiva, Kleiman (2002) compreende a leitura como um processo ativo e interativo, no qual o leitor mobiliza conhecimentos prévios para construir sentidos a partir do texto. Conforme afirma a autora:

Ler é um processo interativo, no qual o leitor utiliza seus conhecimentos prévios para construir sentidos a partir do texto. Não se trata de extrair informações prontas, mas de produzir significados a partir da relação entre texto, leitor e contexto (KLEIMAN, 2002, p. 34).

Tal concepção rompe com a visão tradicional de leitura como atividade mecânica e reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o papel ativo do leitor. Nesse sentido, Solé (1998) destaca que a leitura deve ser ensinada como uma estratégia de compreensão, envolvendo objetivos claros, antecipações, inferências e verificação de hipóteses, e não como simples decodificação de palavras. Para a autora, ensinar a ler implica formar leitores capazes de atribuir sentido ao texto e utilizar a leitura como ferramenta de aprendizagem e reflexão.

Além do aspecto cognitivo, a leitura exerce influência significativa na formação subjetiva e identitária do adolescente. De acordo com Zilberman (2009), a literatura possibilita ao jovem leitor vivenciar experiências simbólicas, entrar em contato com diferentes realidades e refletir sobre questões existenciais, sociais e culturais. Dessa forma, a leitura contribui para o desenvolvimento da empatia, da imaginação e da sensibilidade, elementos fundamentais para a formação integral do sujeito.

Entretanto, diversos estudos apontam que, no contexto escolar, muitos adolescentes desenvolvem uma relação distante ou negativa com a leitura. Isso ocorre, em grande parte, quando as práticas pedagógicas desconsideram os interesses, as vivências e o repertório cultural dos estudantes. Conforme alerta Freire (2003), quando a leitura é apresentada de forma descontextualizada e impositiva, ela perde seu caráter libertador e transforma-se em uma atividade alienante. Para o autor, é essencial que a leitura esteja vinculada à realidade do educando, permitindo-lhe ler o texto e o mundo de forma crítica.

Nesse contexto, a escola desempenha papel central na mediação das práticas leitoras. Chartier (1999) ressalta que os modos de ler são historicamente construídos e dependem das condições sociais e culturais de acesso aos textos. Assim, cabe à instituição escolar criar condições favoráveis para que os adolescentes desenvolvam uma relação significativa com a leitura, por meio de propostas que valorizem a diversidade de gêneros textuais, suportes e linguagens, incluindo textos literários, digitais, multimodais e de interesse juvenil.

Dessa forma, compreende-se que ao investir em projetos de incentivo à leitura que dialoguem com os interesses juvenis e valorizem a mediação pedagógica, a escola contribui para a construção de uma relação mais significativa e duradoura entre o adolescente e a leitura, fortalecendo o hábito leitor e promovendo a formação integral do estudante.

PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Os projetos de incentivo à leitura configuram-se como ações pedagógicas planejadas e sistematizadas que têm como objetivo estimular o interesse, o gosto e a formação do hábito leitor entre os estudantes. No contexto escolar, tais projetos assumem papel fundamental ao buscar ressignificar a leitura, afastando-a de uma perspectiva meramente obrigatória e aproximando-a de uma prática social significativa. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é responsabilidade da escola garantir práticas que promovam o desenvolvimento da competência leitora, assegurando aos alunos o contato com diferentes gêneros textuais, linguagens e suportes (BRASIL, 2018).

A leitura, nesse sentido, deve ser compreendida como uma prática social que se constrói por meio da mediação pedagógica. Solé (1998) destaca que a atuação do professor é essencial para orientar o aluno durante o processo de leitura, auxiliandoo na definição de objetivos, na ativação de conhecimentos prévios e na construção de sentidos. Assim, o docente deixa de ocupar o papel de mero transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador, incentivando a reflexão crítica, o diálogo e a troca de experiências entre os estudantes.

Essa concepção de mediação pedagógica encontra respaldo nas ideias de Freire (2003), ao afirmar que o processo educativo deve favorecer a autonomia do educando. Conforme o autor, “ensinar não é transferir

conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 2003, p. 32). Tal perspectiva aplica-se diretamente aos projetos de leitura, uma vez que essas iniciativas devem possibilitar ao aluno participar ativamente do processo, expressando opiniões, interpretando textos e relacionando a leitura com sua realidade social.

No âmbito da leitura literária, Cosson (2014) defende a importância de práticas mediadas e contínuas, como rodas de leitura, clubes do livro e sequências didáticas, que favoreçam a formação do leitor literário. Para o autor, a leitura na escola deve ir além da simples verificação de compreensão, promovendo espaços de diálogo e interpretação coletiva. Nesse sentido, os projetos de incentivo à leitura tornam-se estratégias eficazes para estimular o engajamento dos adolescentes, especialmente quando possibilitam a escolha das obras e o compartilhamento de experiências leitoras.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre leitura e capital cultural. Bourdieu (1996) aponta que o acesso aos bens culturais, como os livros, não ocorre de forma igualitária entre os sujeitos, sendo influenciado pelas condições sociais e familiares. Assim, os projetos de incentivo à leitura no contexto escolar assumem também uma função social, ao democratizar o acesso aos textos e criar oportunidades de contato com a leitura para estudantes que, muitas vezes, não dispõem desse acesso fora da escola.

Dessa forma, estratégias como rodas de leitura, debates, dramatizações, clubes do livro, uso de tecnologias digitais e escolha livre das obras contribuem para tornar a leitura mais atrativa e significativa para os adolescentes. Essas práticas favorecem o protagonismo juvenil e possibilitam que os estudantes reconheçam a leitura como uma atividade prazerosa e relevante para sua formação pessoal e acadêmica.

Portanto, projetos de incentivo à leitura bem estruturados, fundamentados teoricamente e alinhados às diretrizes educacionais, contribuem para ressignificar a leitura no ambiente escolar. Ao valorizar a mediação pedagógica, a diversidade textual e a participação ativa dos estudantes, tais projetos fortalecem a formação do hábito leitor e promovem a leitura como prática social, crítica e transformadora, especialmente na adolescência.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, complementada por um estudo de caso. A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada dos significados, percepções e práticas relacionadas aos projetos de incentivo à leitura na adolescência, considerando o contexto escolar no qual estão inseridos. Esse tipo de pesquisa prioriza a interpretação dos fenômenos sociais, permitindo analisar as experiências dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em autores que discutem leitura, adolescência e práticas pedagógicas, como Freire (2003), Kleiman (2002), Solé (1998), Zilberman (2009) e Cosson (2014), além de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Esse levantamento teórico possibilitou a construção do referencial conceitual que sustenta a análise das estratégias pedagógicas adotadas nos projetos de leitura.

O estudo de caso foi realizado em uma escola de ensino básico, envolvendo alunos do Ensino Fundamental II participantes de um projeto de incentivo à leitura. A escolha do estudo de caso deve-se à possibilidade de investigar de forma aprofundada um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, conforme apontam autores da pesquisa qualitativa, permitindo compreender as especificidades das ações pedagógicas desenvolvidas e seus impactos no hábito leitor dos adolescentes.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram observações das atividades do projeto de leitura, aplicação de questionários aos estudantes e entrevistas semiestruturadas com professores responsáveis. As observações possibilitaram acompanhar as dinâmicas de leitura e a participação dos alunos; os questionários permitiram identificar percepções, interesses e atitudes em relação à leitura; e as entrevistas contribuíram para compreender o planejamento, os objetivos e as estratégias pedagógicas adotadas pelos

docentes.
A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar padrões, recorrências e significados presentes nas falas dos participantes e nos registros das atividades observadas. As informações coletadas foram organizadas em categorias temáticas, relacionando os dados empíricos ao referencial teórico que fundamenta o estudo. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou analisar como os projetos de incentivo à leitura contribuem para a formação do hábito leitor na adolescência, evidenciando o papel das estratégias pedagógicas no contexto escolar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados indicam que os projetos de incentivo à leitura contribuíram significativamente para o aumento do interesse dos adolescentes pelas práticas leitoras. Observou-se maior participação dos estudantes nas atividades propostas, bem como maior envolvimento nas discussões dos textos lidos, evidenciando uma mudança positiva na relação dos alunos com a leitura. Esses dados reforçam a ideia de que ações pedagógicas planejadas e mediadas favorecem a aproximação dos adolescentes com os textos escritos, especialmente quando consideram seus interesses e vivências.
Os relatos dos estudantes, coletados por meio dos questionários, demonstraram que muitos passaram a perceber a leitura não apenas como uma exigência escolar, mas como uma atividade prazerosa e significativa. Tal resultado dialoga com as contribuições de Zilberman (2009), que destaca a leitura como prática social e cultural capaz de promover o reconhecimento do aluno como sujeito ativo do processo leitor. Conforme afirma a autora:

> A leitura, quando vivenciada como experiência cultural e social, possibilita ao aluno reconhecer-se como sujeito ativo do processo, estabelecendo relações entre o texto, sua vivência e o mundo que o cerca (ZILBERMAN, 2009, p. 89).

Essa perspectiva evidencia que o contato com diferentes gêneros textuais e a possibilidade de troca de ideias favorecem a construção de sentidos e fortalecem o vínculo entre o leitor e o texto. Nesse sentido, os resultados observados corroboram a concepção de leitura defendida por Kleiman (2002), segundo a qual o ato de ler envolve a interação entre leitor, texto e contexto. Ao participarem ativamente das atividades propostas nos projetos, os adolescentes mobilizaram conhecimentos prévios e experiências pessoais, produzindo significados que ultrapassam a simples decodificação.
Outro aspecto relevante identificado diz respeito ao papel da mediação pedagógica no sucesso dos projetos de incentivo à leitura. Os professores entrevistados destacaram que a atuação docente, pautada no diálogo e na escuta, foi determinante para o engajamento dos alunos.
Além disso, observou-se que estratégias como rodas de leitura, debates, escolha coletiva das obras e clubes do livro favoreceram o protagonismo juvenil e estimularam a expressão oral e escrita dos estudantes. Esses resultados estão em consonância com as contribuições de Cosson (2014), que defende práticas leitoras mediadas como fundamentais para a formação do leitor literário. Segundo o autor, atividades que promovem a leitura compartilhada e a interpretação coletiva contribuem para ampliar a compreensão dos textos e fortalecer o hábito leitor.
A análise dos dados também revelou que os projetos de incentivo à leitura atuaram como instrumentos de democratização do acesso aos bens culturais. Muitos estudantes relataram que não possuem o hábito de leitura fora do ambiente escolar, o que evidencia a importância da escola como espaço de promoção da leitura. Tal achado dialoga com Bourdieu (1996), ao apontar que o acesso aos bens culturais está diretamente relacionado ao capital cultural dos sujeitos. Nesse sentido, os projetos desenvolvidos contribuíram para minimizar desigualdades, oferecendo oportunidades de contato com livros e práticas leitoras significativas.
Outro ponto observado refere-se ao desenvolvimento da autonomia intelectual dos adolescentes. A participação nas atividades de leitura favoreceu o posicionamento crí-

tico dos estudantes diante dos textos, bem como a capacidade de argumentação e reflexão. Essa constatação reforça as contribuições de Solé (1998), ao afirmar que a leitura deve ser ensinada como uma estratégia de compreensão, permitindo ao aluno construir sentidos e utilizar o texto como ferramenta de aprendizagem. Ao se envolverem em discussões e interpretações coletivas, os adolescentes passaram a assumir uma postura mais ativa e reflexiva no processo leitor. Portanto, a análise e discussão dos resultados evidenciam que os projetos de incentivo à leitura, quando planejados de forma sistemática e mediados pedagogicamente, exercem impacto positivo na formação do hábito leitor na adolescência. Os dados empíricos, articulados ao referencial teórico, demonstram que tais projetos contribuem para ressignificar a leitura no ambiente escolar, promovendo o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento da criticidade e a consolidação da leitura como prática social e formativa. Esses resultados reforçam a importância de investir em estratégias pedagógicas que valorizem a leitura como elemento central na formação integral do adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, centrado em projetos de incentivo à leitura na adolescência, buscou analisar estratégias pedagógicas e avaliar seu impacto na formação do hábito leitor. A partir da fundamentação teórica e da investigação empírica, é possível tecer algumas conclusões que reafirmam tanto a importância da leitura como prática social formativa quanto a necessidade de ações escolares intencionais e mediadas para efetivar essa formação.

Em primeiro lugar, reafirma-se o papel central da leitura no desenvolvimento do sujeito adolescente. A introdução e o capítulo teórico destacaram, com base em Freire, Vygotsky, Kleiman, Solé, Zilberman e outros, que a leitura ultrapassa a simples decodificação de signos, sendo um processo de construção de sentido e de intervenção crítica no mundo. Os resultados do estudo de caso mostram que, quando há projetos estruturados que valorizam o diálogo, a participação ativa e o enfrentamento de conteúdos significativos, os adolescentes passam a se reconhecer como agentes no processo leitor, não apenas como receptores passivos. Essa constatação converge com o entendimento de leitura como experiência cultural e social, ligada à formação do leitor em contextos concretos, não apenas a atividades escolares isoladas. Em algumas obras de Zilberman, por exemplo, é ressaltado que a leitura, enquanto evento cultural e social, depende da forma como é encarada pela escola e pelos mediadores, o que reforça a necessidade de oferecer práticas letradas que vão além do mero cumprimento de currículo.

Em segundo lugar, a análise dos dados confirma que a mediação pedagógica qualificada é elemento decisivo para o êxito de projetos de leitura. Professores e estudantes indicaram que o espaço de escuta, diálogo e problematização favoreceu a adesão ao projeto, o engajamento nas atividades e o desenvolvimento de senso crítico. Isso dialoga diretamente com a perspectiva freiriana de ensino como possibilidade de produção de conhecimento, não como transferência mecânica. Freire enfatiza que o professor eficaz provoca o educando a produzir sua própria compreensão, incumbindo-se de fomentar um processo de aprendizagem crítico e participativo.

Esse olhar pedagógico, centrado na escuta e na construção conjunta, legitima projetos de leitura que valorizam a voz do aluno, a escolha partilhada de obras e a reflexão coletiva. Um terceiro ponto de síntese refere-se ao potencial democratizador da leitura no ambiente escolar. O estudo evidenciou que muitos adolescentes, sobretudo aqueles sem acesso regular a livros ou outras práticas leitoras fora da escola, encontraram nos projetos um caminho de aproximação com textos, debates e produção de sentidos. Isso não apenas ampliou seu repertório cultural e linguístico, mas também atuou como instrumento de redução de desigualdades de acesso a bens culturais. A sociologia da educação, com Bourdieu, ajuda a compreender que o capital cultural não se distribui igualmente e está condicionado a origens socioeconômicas e contextos familiares. Projetos escolares bem conduzidos podem, portanto, intervir nessa realidade, oferecendo oportunidades de contato com a cultura escrita a estudantes que, de outra forma, teriam me-

nos possibilidades.

Em termos de formação do hábito leitor, os dados do estudo de caso sugerem avanços concretos: maior participação em rodas de leitura, debates e atividades de análise, na valorização de obras literárias e na construção de um olhar crítico sobre textos. Isso aponta para a eficácia de estratégias que articulam diversidade de gêneros, escolha coletiva e mediação reflexiva. Além disso, o hábito leitor não surgiu do nada, mas foi incentivado dentro de um ambiente escolar que reconheceu a singularidade da adolescência e a necessidade de práticas de leitura contextualizadas, alinhadas aos interesses dos jovens. Esse vínculo entre mediação, oferta de tipos variados de texto e reconhecimento da experiência do leitor reafirma uma visão integrada de letramento literário, como defendido por vários teóricos contemporâneos: a leitura é uma prática que se consolida quando se torna social, dialogada e relevante.

Outro aspecto importante é que os resultados reforçam a continuidade e a sistematicidade como condições para sustentabilidade das práticas leitoras. Projetos esporádicos ou meramente eventuais podem despertar interesse momentâneo, mas a consolidação do hábito leitor exige reiterada exposição a textos, repetidos momentos de troca, práticas avaliativas que não sejam punitivas, e espaço para que os estudantes percebam que a leitura é uma atividade valiosa para sua vida pessoal, social e acadêmica. A articulação dos instrumentos metodológicos — observação, questionários, entrevistas — demonstrou que impactos mais duradouros estão ligados justamente a projetos que combinam mediação, reflexão, diversidade textual e acompanhamento interpretativo.

Por fim, as implicações para prática e pesquisa indicam caminhos claros. No plano pedagógico, recomenda-se que escolas e docentes estruturem projetos de leitura com planejamento, diversidade de gêneros e possibilidade de escolha dos estudantes; priorizem a formação docente para mediação qualitativa, apoio à escuta ativa e estímulo ao pensamento crítico e busquem estratégias que democratizem o acesso a livros e outros materiais, considerem o capital cultural dos estudantes e promovam a integração entre leitura, identidade e contexto social.

No plano da pesquisa, sugere-se continuidade de estudos que investiguem, em diferentes contextos, como tais projetos podem ser adaptados a realidades variadas de escolas públicas e privadas, em áreas urbanas e rurais, e que acompanhem longitudinalmente a formação do hábito leitor. Também é valioso aprofundar a compreensão do papel de tecnologias digitais, mídias e plataformas de leitura online como complementos às práticas presenciais, sem perder o foco na mediação humana e no diálogo entre leitores.

Em síntese, o artigo reforça que projetos de incentivo à leitura na adolescência podem efetivamente promover estratégias pedagógicas significativas e contribuir para a avaliação e consolidação do hábito leitor. A leitura, quando sistematicamente incentivada em um ambiente escolar que reconhece a voz juvenil, o senso crítico e as desigualdades de acesso, se torna prática emancipadora, constitutiva de sujeitos mais autônomos e preparados para atuar de maneira reflexiva e participativa em sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 12 jan. 2026.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KLEIMAN, Angela B. Oficina de leitura: teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Angela B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2009.